

# Congresso vira comitê eleitoral

ESTADO DE SÃO PAULO

11 SET 1990

141

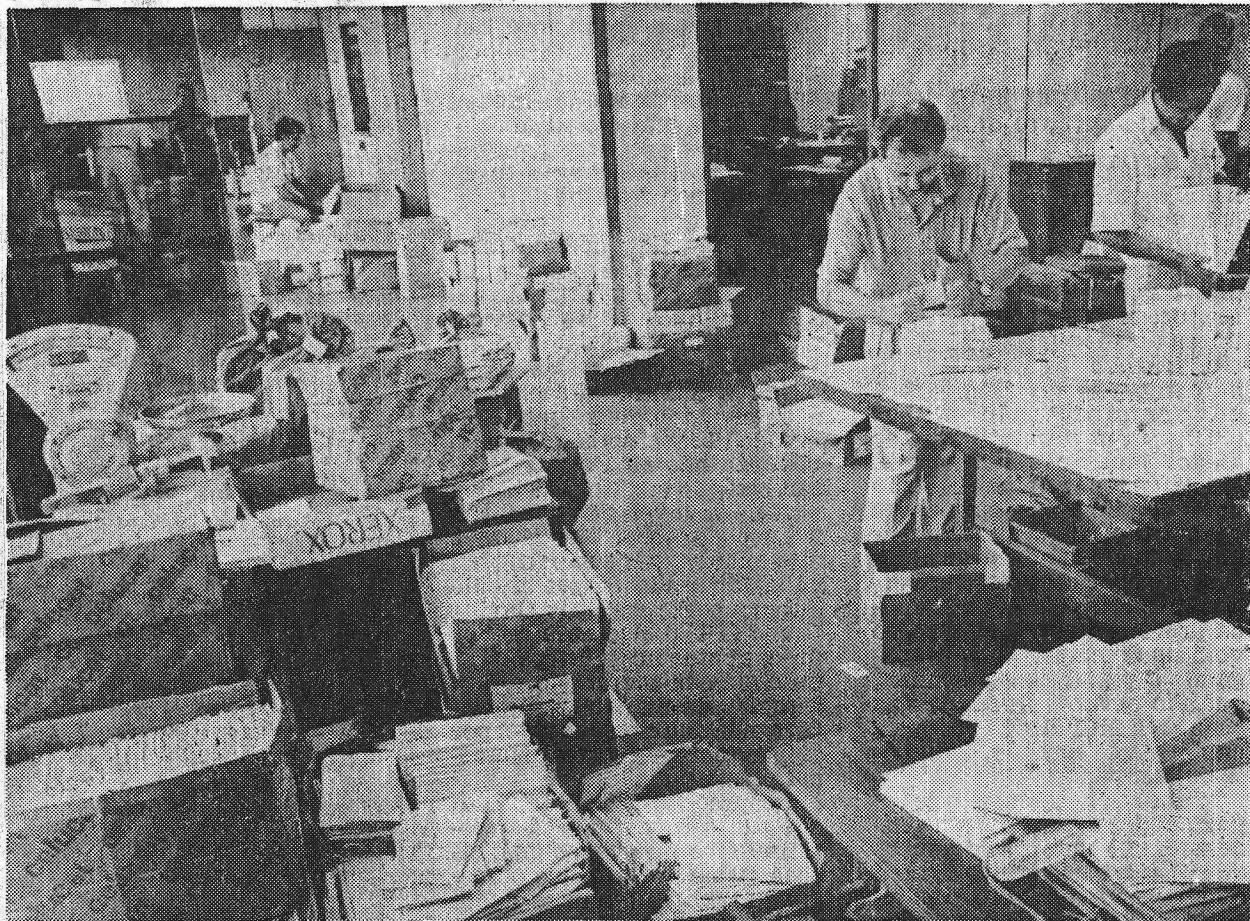
**Parlamentares usam  
verbas oficiais  
na campanha por  
mais um mandato**

**SANDRA SATO**

**BRASÍLIA** — Os gabinetes dos parlamentares no Congresso transformaram-se em virtuais comitês de campanha à reeleição. De funcionários a etiquetas, tudo é aproveitado pelos candidatos que ainda cumprem mandato legislativo. Os servidores do posto do Correio no Anexo IV da Câmara dos Deputados não param e já foi até preciso pedir reforço, porque de 40 mil peças de correspondência mensais os atendentes têm despachado em média 350 mil cartas por dia.

O uso do serviço público na campanha é uma praxe facilitada pelas próprias normas da Casa. Cada parlamentar tem direito a uma cota de Cr\$ 57 mil por mês no posto do Correio localizado no prédio do Congresso, o que representa cerca de seis mil cartas simples. É um volume pequeno para quem necessita de 50 mil votos para voltar ao Congresso, mas sempre significa uma economia. Muitos deputados e senadores deixaram o valor acumular e ainda conseguiram cotas de amigos que não tentam a reeleição, para aproveitar no período eleitoral.

O parlamentar tem uma verba para contratar funcionários de confiança, os quais ficam à sua disposição durante o mandato. O deputado e o senador não precisam dar explicações sobre o trabalho dos servidores requisitados fora do quadro permanente de fun-



Wilson Pedrosa/AE

*Posto do Correio no Congresso: lotado de correspondência dos parlamentares para o eleitor*

cionários do Congresso. O congressista tem direito ainda a uma cota na gráfica do Senado para imprimir discursos e livretos a respeito de sua atuação no Legislativo, que são perfeitamente aproveitáveis como material eleitoral. São 200 mil páginas por ano. Ninguém independentemente de ideologia partidária, dispensa as vantagens oferecidas.

O Subgerente do posto do Correio na Câmara, Davi Lima dos Santos, informou que

talvez a equipe de 22 funcionários, reforçada por outros três servidores, tenha de trabalhar nos finais de semana até a eleição de 3 de outubro. Ele prevê alguns atrasos na correspondência devido ao grande número de cartas despachadas diariamente.

Davi Lima dos Santos conta que alguns deputados do Estado do Rio Grande do Sul chegaram a pedir para os funcionários do Correio não colocar no envelope da carta o carimbo de identificação de

quem pagou a postagem. A Câmara dos Deputados fez um contrato com o Correio para conseguir atender à cota que cada um dos 495 deputados tem para mandar correspondências livre de cobrança. Por conta disso, os envelopes trazem a frase: "Franqueado/Câmara dos Deputados". Candidatos não-parlamentares no Sul denunciaram que os parlamentares que tentavam a reeleição estavam usando os cofres públicos para fazer a campanha.